

Jornal **BANCÁRIO**Rio

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro
Ano XC 28/4 a 4/5/2020 - Nº 6159 - www.bancariosrio.org.br



BANQUEIROS

Respeitem a vida dos Bancários e clientes,

**O CORONAVÍRUS
MATA**

**O Sindicato, sempre na luta,
homenageia a todos os bancári@s no**

Dia do Trabalhador



de Maio de 2020

Solidário

Saúde, emprego e renda

EM DEFESA DA DEMOCRACIA!

UM NOVO MUNDO É POSSÍVEL



Covid-19 e as doenças do trabalho

Na avaliação do diretor do Sindicato Gilberto Leal, ao obrigar os funcionários a trabalharem, coronavírus precisa ser incluída como doença ocupacional

Nesta terça-feira, 28 de abril, comemora-se o Dia Mundial da Segurança e da Saúde no Trabalho. Nesta data, em 1969, uma explosão numa mina no estado norte-americano da Virgínia matou 78 mineiros. Em 2003, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) instituiu a data em memória às vítimas de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. A categoria bancária é uma das mais atingidas pelas doenças ocupacionais, sejam de caráter físico ou psíquico, como as LER-Dorts, causadas pelos movimentos repetitivos além de síndrome do pânico, depressão e outras enfermidades causadas pela pressão psicológica imposta pelos bancos para atingir as metas abusivas. No momento em que a humanidade vive a pior pandemia global em cem anos, o diretor do Departamento de Saúde do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Gilberto Leal, ava-



DESCASO DOS BANCOS - Gilberto Leal (D) critica os bancos por colocarem a vida dos bancários em risco e por continuarem a cobrar metas dos funcionários em plena crise do coronavírus

lia que o coronavírus deve ser considerado uma doença do trabalho. “A partir do momento em que funcionários são obrigados a trabalhar nas agências, os bancos precisam entender que neste caso os contágios passam a ser doenças ocupacionais, pois o empregador está ciente de que está colocando em risco a saúde e a vida dos trabalhadores e se os empregados permanecessem em isolamento social como orienta a Organização Mundial de Saúde,

eles não teriam o perigo de ter adquirido o Covid-19”, explica Gilberto.

SINDICATO DEFENDE A VIDA

O sindicalista lembra que o movimento sindical defende o fechamento das unidades bancárias, garantindo a abertura apenas em casos de extrema necessidade, como para o pagamento do auxílio emergencial. “Já encaminhamos seguidas vezes à Fenaban esta reivindicação e conse-

guimos com o vereador Reimont, do PT, um Projeto de Lei que está em tramitação e que prevê o fechamento das agências bancárias. Os bancos insistem em colocar em primeiro lugar os lucros. Já tivemos vidas ceifadas na categoria em função desta intransigência. A vida vale mais do que todos os bilhões acumulados pelo sistema financeiro”, destaca. Gilberto criticou ainda a manutenção das metas. “Não é possível que nem mesmo em uma calamidade como esta e a crise econômica que o mundo vive, os bancos não suspendem a cobrança de metas, que é uma prática responsável por um grande número de trabalhadores adoecidos. Que o Dia Mundial em memória daqueles que morreram trabalhando possa servir de reflexão para os bancos atenderem às nossas reivindicações”, conclui.

CORONAVÍRUS

Itaú atende reivindicações sobre banco de horas de funcionários afastados

Objetivo do acordo é beneficiar os sete mil funcionários que estão fora do trabalho nas agências e sem atividade de home Office

Em reunião na última quinta-feira, 23 de abril (feriado estadual no Rio de Janeiro), o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão de Organização dos Empregados (COE) voltaram a se reunir por videoconferência com o Itaú. O objetivo da reunião foi a negociação a respeito do banco de horas dos funcionários que estão afastados do local de trabalho, sem realizar o home office, incluindo aqueles que fazem parte dos grupos de risco, e dos que estão em esquema de rodízio. No encontro da última segunda-feira (20), o Itaú informou que existem atualmente 45 mil funcionários trabalhando em casa (home office) e sete mil estão afastados sem ativida-

de de home Office (64% dos 81.691 empregados da holding, segundo dados do balanço social do banco de 2019). Além desses, outros 20 mil trabalham em esquema de rodízio.

OS AVANÇOS NA NEGOCIAÇÃO

O Itaú atendeu a reivindicação dos representantes dos trabalhadores e irá dar um bônus de desconto de 10% em cima do total de banco de horas de cada trabalhador. Serão pagas ainda as horas extras em caso de trabalho noturno, em finais de semana e feriados. Além disso, o banco de horas começa a contar somente a partir do dia 1º de maio, após assembleias que

serão realizadas virtualmente pelas entidades sindicais. Serão abonados todos os dias que os trabalhadores ficaram em casa, desde o começo da pandemia até o dia 1º de maio, período de cerca de um mês e meio. Em casos de demissão sem justa causa, o banco de horas não será descontado do valor que o trabalhador tiver a receber. Além disso, as horas trabalhadas aos sábados, domingos, feriados e horas noturnas serão pagas como horas extras. Os funcionários de seis horas poderão ter 30 minutos de intervalo e não apenas 15, além da possibilidade de caixas e gerentes atuarem na Central de Atendimento por seis horas. Nesses casos, quem tem jornada de oito

horas trabalha só seis e não fica com horas em débito. O banco fornecerá ainda treinamento e equipamento para o trabalho em home office. Ficou acertado também que no fim do prazo de compensação, o banco não cobrará as horas que sobraem.

ITENS NÃO ATENDIDOS

Os sindicalistas reivindicam ainda a redução do prazo de compensação do banco de horas; a inclusão das lactantes e mães com filhos até dois anos no grupo de risco e a disponibilização de testes para todos os bancários, principalmente para aqueles que estão voltando do rodízio.

PANDEMIA GLOBAL

Três milhões de infectados

O diretor da OMS (Organização Mundial de Saúde) Tedros Adhanom disse nesta segunda-feira (27/4) que a pandemia do coronavírus está

ainda longe de acabar e que os países que seguiram as orientações da entidade estão em melhores condições. Até o fechamento desta edição,

o número de infectados pelo Covid-19 no mundo já passava de três milhões, sendo que do total, um milhão de casos se concentram nos EUA, com mais de 55

mil mortes. A Espanha passa de 300 mil casos e a Itália, com 200 mil. O Brasil é o 10º país com maior número de casos: 63.328 e 4.298 óbitos.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000**

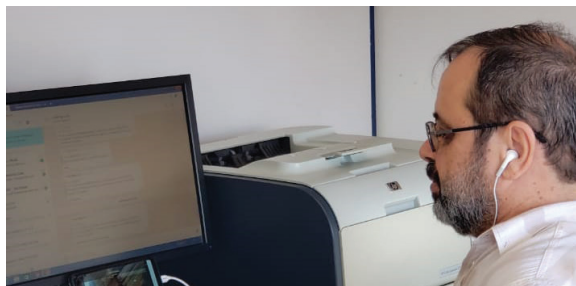
Sindicatos cobram melhores condições de trabalho e proteção para os funcionários

O Comando Nacional dos Bancários e a Comissão de Empresa dos Empregados realizaram na segunda-feira, 27 de abril, mais uma negociação através de videoconferência, com a Caixa. Os funcionários, mesmo orgulhosos da missão social que exercem em prol do povo brasileiro, reivindicam melhores condições de trabalho para que possam ter sua saúde preservada diante do rápido crescimento no número de pessoas infectadas pelo Covid-19 no Brasil. Os representantes dos bancários voltaram a cobrar a necessidade de o banco criar uma campanha na mídia para esclarecimento à população a respeito dos meios disponíveis para o recebimento do auxílio emergencial para evitar aglomerações nas agências. A Caixa apresentou diversos materiais, inclusive filipetas para distribuição em comunidades, confeccionados para esta divulgação. Os sindicalistas avaliam a medida como insuficiente e cobraram que essas orientações sejam veiculadas de forma massiva na grande mídia. “É preciso massificar essas informações nos grandes veículos de comunicação, como a televisão e as redes sociais para evitar as aglomerações e preservar a saúde e a vida dos empregados e clientes”, explica o diretor do Sindicato Rogério Campanate, que participou da reunião com o banco.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO

Sobre os EPIs (Equipamentos de Proteção

Individual) a empresa informou que quase a totalidade das agências da empresa no Brasil já possuem álcool gel e máscaras (no Rio de Janeiro todas as unidades já receberam). No entanto, apenas 41,11% das unidades receberam máscaras do tipo Face Shield, e em quantidade insuficiente. Quanto à instalação de placas protetoras nos guichês, aproximadamente 84% já tiveram o equipamento instalado.



O diretor do Sindicato José Ferreira durante a reunião com a Caixa, através de videoconferência

tram que é fundamental o diálogo da empresa com os representantes dos trabalhadores antes que seja tomada qualquer medida”, ressalta Campanate.

TRABALHO ‘VOLUNTÁRIO’?

A direção da Caixa criou de forma unilateral, sem negociação prévia com as entidades representativas, a ação especial de atendimento “Quero atender”, que consiste na inscrição voluntária de empregados que não pertencem a grupos de risco para auxiliar no atendimento nas agências que sofrem com superlotação e sobrecarregam os funcionários que estão trabalhando no atendimento ao público. Em função da necessidade de rodízio, as equipes de trabalho estão reduzidas em cerca de 30% nas unidades. “Temos recebido denúncias de que gestores estão forçando os empregados a auxiliarem no atendimento das agências, o que descaracteriza o prometido espírito ‘voluntário’ da iniciativa do banco. São situações como esta que mos-

DEFESA DO AGENDAMENTO

A Caixa informou ainda que foram finalizados mais de 48 milhões de cadastros e creditados mais de 39 milhões de benefícios do auxílio emergencial. A área de tecnologia precisou expandir sua capacidade de 200 mil para 500 mil conexões simultâneas. Os representantes da empresa ressaltaram ainda desconhecer, no mundo, empresa que tenha desenvolvido em 15 dias projeto para a realização de uma política pública desta envergadura. “Não dá para entender como uma empresa com toda a capacidade de viabilizar em tão pouco tempo o pagamento do auxílio emergencial não consegue pro em prática o sistema de agendamento reivindicado pelas entidades sindicais desde o início da pandemia”,

DESUMANIDADE

Terceirizada da Caixa demite idosas em plena crise do coronavírus

Sindicato recebe denúncias de que a empresa APPA Empregos dispensou 40 telefonistas e recepcionistas do grupo de risco, com idade acima de 60 anos

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro recebeu na sexta-feira, 24 de abril, denúncias de que a empresa APPA Empregos, terceirizada da Caixa Econômica Federal, demitiu cerca de 40 funcionárias, telefonistas e recepcionistas. Todas as trabalhadoras demitidas se encontram afastadas do trabalho, pois pertencem ao grupo de risco já que possuem mais de 60 anos. As dispensas se dão em plena crise do coronavírus, em que a curva do número de brasileiros infectados e de mortos pelo Covid-19 cresce rapidamente (o Brasil registrou na segunda (27)



Nem mulheres idosas escapam da ganância de empresários que demitem trabalhadoras pelo fato delas pertencerem ao grupo de risco e terem de ficar afastadas do trabalho durante a quarentena

63.328 casos confirmados. O número de mortes saltou para 4.298). As dispensas promovidas pela ter-

ceirizada teriam por objetivo a mera substituição de mão-de-obra por trabalhadoras mais jovens para o corte

de custos da empresa e do banco. “Exigimos respeito a esse grupo vulnerável, que não pode ser abandonado à própria sorte. A Caixa nos informou que não endossou as demissões e que está tomando providências buscando reverter o quadro. Para isso, foi solicitada à Appa a análise dos custos para negociar alternativas. Nós vamos acompanhar o caso e pressionar para que a sensibilidade prevaleça e que essas trabalhadoras não percam sua fonte de sustento num momento tão difícil”, explica José Ferreira, diretor do Sindicato dos Bancários do Rio.

BRASESCO

Funcionários devem comunicar ao Viva Bem qualquer alteração no estado de saúde

O Sindicato orienta aos funcionários do Bradesco que comuniquem imediatamente ao Programa Viva Bem, do banco, qualquer alteração no estado de saúde, sintomas

de gripe ou suspeita de coronavírus. “Tem acontecido muito que o bancário vai direto ao médico e não comunica ao Viva Bem. Desta forma, o Bradesco não toma ciência

da situação de saúde do bancário. É importante este procedimento dos funcionários para que o banco possa ter o controle do que está acontecendo pois sem esta comunicação,

a empresa tem mais dificuldade para dar continuidade ao processo do protocolo de acompanhamento do empregado”, explica a diretora do Sindicato, Nanci Furtado.

Banco do Brasil usa MP de Bolsonaro para impor férias em plena pandemia

Vem causando grande angústia entre os funcionários a decisão unilateral da diretoria do Banco do Brasil de usar as férias vencidas, a vencer, folgas, abono e banco de horas para abater o tempo de quem, para evitar a contaminação pelo novo coronavírus, está à disposição do BB cumprindo o isolamento social determinado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde. São pessoas do grupo de risco (com mais de 60 anos, ou portadoras de doenças respiratórias, hipertensão, diabetes, renais e os que usam medicação imunossupressora) que, de uma hora para a outra, veem o banco queimar direitos sem necessidade, impondo um elemento a mais de estresse e adoecimento num momento em que todas as pessoas convivem com o pânico de contrair a Covid-19. O aviso de férias tem que ser feito com antecedência de apenas 48 horas.

MP NÃO IMPÕE REGRAS

Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa, frisou que o



A diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos funcionários Rita Mota criticou o BB por se utilizar de regras da MP 927 que não são impositivas às empresas

banco, mesmo com todos os funcionários à sua disposição, no dia 7 de abril, decidiu impor a compensação, passando a considerar o tempo de afastamento como não trabalhado. “Além das férias e das folgas em função do abono, ou não – que poderiam ser vendidas, causando

também uma perda salarial – o BB, com base na Medida Provisória 927, do governo Bolsonaro, determinou que este período de isolamento em decorrência da pandemia, seja descontado, ainda, do banco de horas, e que, se, mesmo queimando todos estes direitos, o período de afastamento for superior, será criado um banco de horas negativo, a ser compensado futuramente em horas extras”, denunciou. A dirigente lembrou que a MP 927 não é impositiva. “O BB não é obrigado a impor este tipo de compensação. É o maior banco do país, teve um lucro de mais de R\$ 18 bilhões ano passado, diga-se de passagem, resultado que tem que ser creditado aos funcionários que hoje estão sendo prejudicados por uma atitude descabida e desumana. A MP abriu esta possibilidade para empresas em dificuldade comprovada, o que não é o caso. O BB não é uma mercearia”, criticou. Lembrou que só outros dois grandes bancos, o Itaú e o Santander, estão fazendo o mesmo. “E ainda fazem publicidade dizendo que este é o momento de solidariedade e respeito”, acrescentou.

Covid-19 mata mais um funcionário do BB

O Sindicato se solidariza com familiares e amigos de Rodrigo Reis, caixa da agência. Méier do Banco do Brasil. O funcionário faleceu no sábado último, vítima da Covid-19. Estava afastado do trabalho, de férias, em regime de coabitação com pessoas do grupo de risco. Mesmo assim, contraiu a doença e estava internado, entubado há uma semana, e teve uma parada cardíaca. O Sindicato lamenta a perda de mais um funcionário do BB.

Denúncias de ocorrências de pressões ligadas à MP 927, no BB, devem ser feitas ao Sindicato. Basta enviar pelo whatsapp 97103-6729. Ou pelo e-mail bancospublicos@bancariosrio.org.br e pelo corona.emergencial@bancariosrio.org.br.

Bancários do Santander renovam Acordo Aditivo válido por dois anos

Diante de uma conjuntura difícil para os trabalhadores, de retirada de direitos, movimento sindical avalia como um avanço importante a renovação do Acordo

O Comando Nacional dos Bancários e a Comissão de Organização dos Empregados negociaram com a direção do Santander a renovação do Acordo Aditivo com validade de dois anos. O próximo passo será a realização de uma assembleia, que terá de ser feita através de videoconferência em função da pandemia do coronavírus. Entre os principais avanços está a inclusão da modalidade de mestrado lato sensu MBA (Master of Business Administration) nas bolsas de estudo, uma antiga reivindicação dos funcionários. A PPRS, o programa próprio de participação nos resultados do banco espanhol, será de R\$2.800 que será reajustado pelo índice previsto na Convenção Coletiva de Tra-



Marcos Vicente disse que o Santander poderia atender mais reivindicações dos funcionários, mas que é o bancário precisa valorizar a renovação do acordo, diante da conjuntura política desfavorável

balho da categoria, válido também por dois anos.

CONJUNTURA DIFÍCIL

O acordo garante ainda que os funcionários que adquiram

a estabilidade pré-aposentadoria antes da reforma da Previdência, ficam de fora do recálculo feito segundo as novas regras previdenciárias aprovadas pelo Governo Bolsonaro no Congresso Nacional.

Os funcionários não conseguiram a isenção de tarifas, uma importante demanda dos trabalhadores, mas o tema será negociado, mais adiante, nos grupos de trabalho. O Santander teve um lucro de R\$ 14,5 bi em 2019 no Brasil, um crescimento de 17,4% em relação a 2018. “O resultado da reunião não foi ainda tudo aquilo que gostaríamos e que o funcionário do Santander merece, mas diante de uma conjuntura política tão desfavorável, em que o governo federal a cada dia apresenta uma nova Medida Provisória roubando direitos do trabalhador, só pelo fato de conseguirmos renovar por dois anos o Acordo Aditivo já é um grande avanço”, avalia o diretor do Sindicato do Rio e membro da COE, Marcos Vicente.